

Consumo de livros deve crescer 13,6% em 96

Fernando Henrique diz que pequeno número de exemplares publicados provoca a alta dos preços

por Renata Veríssimo
de Brasília

O consumo de livros no País neste ano deve crescer 13,6% em relação ao ano passado, um índice muito próximo ao apresentando em 1995. A expectativa da Câmara Brasileira do Livro (CBL) é de que sejam produzidos 400 milhões de exemplares em 1996, contra 352 milhões em 1995. O incremento da produção editorial em 1995 foi de 12,3%, com 300 milhões de unidades editadas, ante os 267 milhões de 1994.

PRODUÇÃO SIGNIFICATIVA

O primeiro vice-presidente da Câmara Brasileira do Livro, Alfredo Weiszflog, considera a produção brasileira "bastante boa". "O Brasil produz mais que a Espanha, por exemplo". Segundo ele, as editoras nacionais editaram 17

mil novos títulos em 1995, que somados às reedições, resultaram em um volume de 33 mil. A Alemanha é o país com a maior produção mundial, 60 mil títulos.

Weiszflog explicou ainda que os livros infantis têm sido uma parcela significativa na produção editorial. Dos 17 mil títulos novos publicados no ano passado, 6 mil foram para o mercado infantil. O número de exemplares produzidos chegou a 45 milhões. Segundo Alfredo Weiszflog, estes números poderiam ser mais expressivos se os preços dos livros infantis não fossem tão altos. "O livro infantil é considerado fora do padrão de classificação para livro; por isso, ele é vendido como álbum, pôster, o que encarece. Nós queremos mudar isso", explicou.

O problema do preço alto e do acesso aos livros também é uma



Fernando Henrique Cardoso

preocupação do governo. No ano passado, os livros saíram das editoras a um preço unitário, em dólar, 36% maior. Enquanto, em 1994, um livro produzido custava US\$ 4,49, em 1995, o preço médio subiu para US\$ 6,10.

Na última sexta-feira, foi reins-

talada, no Palácio do Planalto, a Câmara Setorial do Livro e da Comunicação Gráfica, desativada no governo Collor. Uma das propostas da Câmara é a criação de uma biblioteca pública para cada grupo de 30 mil habitantes do País, como forma de estimular a leitura. O projeto vai envolver investimentos da ordem de R\$ 250 milhões ao ano. Os recursos serão provenientes do salário-educacao e de outras fontes a serem definidas pela Câmara.

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), aproximadamente 70% dos brasileiros não têm acesso a livros. O consumo per capita de livros no Brasil é de apenas dois por ano, enquanto nos Estados Unidos é de dez livros. Com as políticas que serão implantadas pela Câmara Setorial, a expectativa da Câmara Brasileira do Livro

é de que o País terá, em quatro anos, uma média do pouco mais de três livros per capita, a mais alta da América Latina.

DIREITOS AUTORAIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso lamentou, na posição de autor, o pequeno número de bibliotecas e livrarias no País. "É fundamental para quem escreve livros, que esses livros circulem", explicou. Fernando Henrique também atribuiu os altos preços dos livros ao pequeno número de exemplares publicados. "É triste. A pessoa leva não sei quantos anos escrevendo um livro. Depois, tem uma tiragem de 3 mil exemplares. Não dá. O livro fica caro, evidentemente, porque é uma edição limitada", lamentou o presidente, lembrando que o recebimento dos direitos autorais também é fundamental.